

I. ACOLHIMENTO DA IMAGEM DA IMAGEM DA SAGRADA FAMÍLIA

No decurso da Eucaristia dominical

Monição inicial (antes do Cântico de Entrada)

Hoje, a nossa comunidade, em nome do Arciprestado de _____, vai acolher a Imagem da Sagrada Família que vai peregrinando pela nossa diocese de Vila Real. Vai-nos ser entregue por uma delegação do Arciprestado de _____. A encarnação do Verbo numa família humana, em Nazaré, comove com a sua novidade a história do mundo. Precisamos de mergulhar no mistério do nascimento de Jesus, no sim de Maria ao anúncio do anjo, quando foi concebida a Palavra no seu seio; e ainda no sim de José, que deu o nome a Jesus e cuidou de Maria. Jesus, acompanhado por esta família, cresceu em estatura, sabedoria e graça diante de Deus e diante dos homens. A Sagrada Família é para todos nós modelo de virtudes e fonte de inspiração para a nossa vida familiar e comunitária. A igreja é a família de Deus. Cantemos com alegria.

Cântico de Entrada alusivo à Sagrada família (por exemplo, *Venturosa luz celeste*)

Inicia a procissão de Entrada. A imagem é trazida por um casal (família) do Arciprestado donde vem e, junto do local onde se vai colocar, é entregue ao casal (família) do Arciprestado que recebe que a coloca no respetivo lugar.

Ritos Iniciais e saudação do Presidente

Oração de saudação à Sagrada Família

P. Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus unigénito, assumindo a nossa condição humana, quisestes fazer parte de uma família para exaltar a beleza da ordem da Criação e trazer a vida familiar de volta à alta e pura dignidade da sua origem.

Na casa de Nazaré, reinava o amor intenso e casto; brilhava a obediência dócil do Filho de Deus à Virgem Mãe e a José, seu esposo, o homem justo; e a harmonia de afetos mútuos acompanhava a história dos dias laboriosos e serenos.

Ó Sagrada Família, escondida das grandes da terra e da fama do mundo, mais nobre por suas virtudes do que por sua descendência real! Nela, Deus nosso Pai, Vós colocastes as primícias misteriosas da redenção do mundo.

Para esse desígnio de graça, olhamos hoje para os exemplos da Sagrada Família com veneração e esperança, e elevamos o nosso louvor ao Pai que é Deus com o Filho na unidade do Espírito Santo.

Se parecer oportuno pode ainda fazer-se uma breve reflexão, como a que se segue:

Na Sagrada Família, encontramos as figuras de Maria, de José e de Jesus.

A figura de Maria faz pensar no grande mistério que envolveu esta jovem, quando Deus bateu à porta do seu coração imaculado. Ao anúncio do anjo que lhe pedia para se tornar a Mãe de Deus, Maria responde com obediência plena e total. As suas palavras – «eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra» (Lc 1,38) – são, para todos nós, o testemunho do modo como abandonar-se, na fé, à vontade de Deus. Com aquele «sim», Maria tornava-se mãe do Filho de Deus, sem perder – antes, graças a Ele, consagrando – a sua virgindade. Nela vemos a Mãe de Deus que não guarda o seu Filho só para si mesma, mas pede a todos que obedeçam à palavra dele e a ponham em prática (cf. Jo 2,5).

Ao lado de Maria, em atitude de quem protege o Menino e sua mãe, está São José. Geralmente, é representado com o bordão na mão e, por vezes, também segurando um lampião. São José desempenha um papel muito importante na vida de Jesus e de Maria. É o guardião que nunca se cansa de proteger a sua família. Quando Deus o avisar da ameaça de Herodes, não hesitará em pôr-se a caminho, emigrando para o Egito (cf. Mt 2,13-15). E depois, passado o perigo, reconduzirá a família para Nazaré, onde será o primeiro educador de Jesus, na sua infância e adolescência. José trazia no coração o grande mistério que envolvia Maria, sua esposa, e Jesus; homem justo que era, sempre se entregou à vontade de Deus e pô-la em prática.

E no centro da Sagrada Família está Jesus. Assim se nos apresenta Deus, num menino, para fazer-se acolher nos nossos braços. Naquela fraqueza e fragilidade, esconde o seu poder que tudo cria e transforma. Parece impossível, mas é assim: em Jesus, Deus foi criança e, nesta condição, quis revelar a grandeza do seu amor, que se manifesta num sorriso e nas suas mãos estendidas para quem quer que seja.

O modo de agir de Deus quase cria vertigens, pois parece impossível que Ele renuncie à sua glória para se fazer homem como nós. Que surpresa ver Deus adotar os nossos próprios comportamentos: dorme, mama ao peito da mãe, chora e brinca, como todas as crianças. Como sempre, Deus gera perplexidade, é imprevisível, aparece continuamente fora dos nossos esquemas e desafia-nos a imaginar a nossa vida inserida na de Deus; convida a tornarmo-nos seus discípulos, se quisermos alcançar o sentido último da vida.

(Cf. FRANCISCO, *Admirabile Signum*, 7-8)

Segue-se a Eucaristia de modo habitual.

Na Oração universal, pode escolher-se uma ou duas preces da Festa da Sagrada Família.

No momento de Ação de Graças reze-se a Oração da Sagrada Família, distribuindo pagelas pela assembleia.

No final da Eucaristia, apresente-se o programa que se tiver estabelecido no arquiprestado e dê-se a conhecer os horários motivando as pessoas a participar em família e no âmbito da catequese paroquial

Na Igreja, onde estiver a Imagem, coloque-se o Roll-up à entrada, em local visível.